

## **Narrativas Fotográficas e Oraís Como Metodologia de Pesquisa**

### **Photographic and Oral Narratives as Methodology of Research**

**Aline Rodrigues Pinto**

Faculdade de Formação de Professores – FFP/UERJ  
[arodriguesp95@gmail.com](mailto:arodriguesp95@gmail.com)

**Regina Rodrigues Lisbôa Mendes**

Faculdade de Formação de Professores – FFP/UERJ  
[rrlmendes.uerj@gmail.com](mailto:rrlmendes.uerj@gmail.com)

**Francine Lopes Pinhão**

Faculdade de Formação de Professores – FFP/UERJ  
[francinepinhao@gmail.com](mailto:francinepinhao@gmail.com)

#### **Resumo**

Este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir o uso da metodologia de narrativas fotográficas e oraís no contexto de uma pesquisa desenvolvida com um coletivo de mulheres, localizado no Complexo do Salgueiro, município de São Gonçalo, no Rio de Janeiro, que desenvolve ações socioeducativas com as temáticas empoderamento feminino e sustentabilidade em um território de injustiça ambiental. Como estratégia metodológica, foram utilizadas uma oficina, a construção de fotografias e a realização de entrevistas. Com a finalidade de explicar a importância da metodologia para esta pesquisa, apresentamos o processo de produção dos dados, seleção e análise a partir de um exemplo. Por fim, apontamos os desafios e potencialidades da metodologia para compartilhar com a área de ensino de ciências alguns possíveis caminhos de pesquisa em situações de vulnerabilidade socioambiental.

**Palavras chave:** Metodologia, Narrativas, Fotografias.

#### **Abstract**

This work aims to present and discuss the use of narrative and oral photography methodology in the context of a research developed with a group of women, located in Complexo do Salgueiro, São Gonçalo - Rio de Janeiro, Brazil, which develops socio-educational actions with the themes of empowerment, feminism and sustainability in a territory of environmental injustice. As a methodological strategy, a workshop about photography, the production of photos for these women and interviews were used. In order to explain the importance of that methodology for this research, we present the process of data production, selection and analysis based on an example. Finally, we will point out the challenges and potentials of the methodology to share with the area of

science education possible research paths in situations of socio-environmental vulnerability.

**Key words:** Methodology, Narrative, Photography.

## Introdução

Vivemos a era da comunicação: somos a todo tempo bombardeadas pela mídia através de falas, textos e imagens; porém, muitas vezes a linguagem imagética chega até nós de forma superficial, quando deveria ser vista a partir de uma análise atenta, interpretativa e reflexiva. Tal qual um texto, a imagem traz a representação da realidade construída por um autor; neste sentido, é importante aprender a ler as imagens, assim como construí-las. E nos dias de hoje, a fotografia já está intrínseca ao nosso cotidiano; um exemplo disso são as propagandas que a todo momento nos são impostas pela mídia. Estas, por sua vez, trazem para nós certos valores presentes na sociedade de consumo, através da transmissão de ideias, de fatos e de informações visuais de interesse daqueles que as transmitem (SOARES; SUSUKI, 2009).

Podemos facilmente perceber a presença das imagens (TV, cinema, fotografia, vídeos, desenhos, gráficos, mapas, animações) em praticamente qualquer situação de ensino-aprendizagem (SILVA, 2006, p. 71). No trabalho de Martins, Gouvêa e Piccinini (2005, p. 38), por exemplo, as autoras afirmam que as imagens são de fundamental importância na construção e na representação e comunicação de ideias e conceitos científicos, podendo dizer então que são inerentes ao conhecimento científico. Outro exemplo é o estudo Rodrigues e Colesanti (2008, p.51), onde os autores vão afirmar que *“a utilização de meios midiáticos traz melhorias para o ensino, já que possibilitam o conhecimento de diferentes ambientes e dos problemas e/ou benefícios neles intrínsecos, ainda que os alunos estejam distantes espacialmente.”*

Diante do exposto, consideramos as imagens como uma linguagem constitutiva das interações contemporâneas com potencial comunicativo a ser explorado, tanto nos processos de ensino-aprendizagem quanto na produção de dados de pesquisa. Desta forma, neste trabalho apresentamos uma metodologia estruturada a partir da construção de fotografias, onde estas são usadas como um meio de traduzir histórias de vida: é o que temos chamado de narrativas fotográficas.

No presente texto, temos a intenção de expor a experiência de pesquisa com o Coletivo Mulheres do Salgueiro, que nos permitiu trabalhar a fotografia enquanto um recorte da realidade do mundo a partir de suas histórias de vida, constituindo assim narrativas fotográficas produzidas em conjunto com narrativas orais, através de entrevistas. Nesse processo procuramos deixar sobressair as experiências de vida dessas mulheres, reconhecendo a importância delas enquanto agentes transformadoras vindas do chão do movimento social.

## Sobre narrativas e fotografias

Os autores Soares e Susuki (2009) relatam que através de fotografias do local pesquisado ou de relatos dos participantes, a distância entre o pesquisador e o

pesquisado, ou um grupo social, fica cada vez menor. Pensando nisso, cabe a nós refletir que fotografar nos dias de hoje é um processo difundido e em certa medida democrático que possibilita a qualquer pessoa, em qualquer momento e lugar, em posse de um celular ou uma câmera, realizar fotos (GARNICA, 2010) ou até mesmo construir uma fotografia no seu imaginário, comunicar esta ideia e vê-la realizada por outrem. Diante disso, acreditamos que esse acesso seja capaz de incentivar o registro de histórias que merecem ser contadas; no caso desta pesquisa, histórias de vida e trabalho de mulheres que habitam um território de injustiça ambiental e que, mesmo em condições restritas, se fortalecem coletivamente através de ações de sustentabilidade no e para o território onde vivem.

Além disso, Aguiar e Ferreira (2021) apontam que nesse formato de pesquisa o contexto é crucial. Levar em conta o que o sujeito narra vai além dos sentidos denotativos das palavras; o pesquisador precisa se esforçar para entender também o que não foi dito. Ao contar uma história, a participante organiza seus pensamentos de acordo com o que foi vivido segundo o seu julgamento, as suas vivências, emoções e lembranças. Por esse motivo as narrativas são sempre um produto da criatividade que ganha sentido quando conhecemos o contexto em que ela está sendo produzida. Sendo assim, podemos entendê-las na relação com o tempo e com o espaço, visto que as situações acontecem no recorte específico do tempo de uma história de vida.

Tendo explicitado um pouco da relevância do desenvolvimento dessa metodologia, é importante dizer que o Coletivo participante da pesquisa está localizado no leste metropolitano do Rio de Janeiro, no município de São Gonçalo, local que enfrenta problemas recorrentes de destruição e descaracterização dos ambientes naturais pela ocupação desordenada, acabando por gerar também demandas sociais que não param de crescer (SANTOS, 2012). Esse coletivo foi escolhido por realizar trabalhos embasados em princípios de auto sustentabilidade, empoderamento feminino e por estar localizado em um contexto de injustiça ambiental, já que estávamos empenhadas em refletir de que forma o pertencimento ao movimento social constitui o olhar para a questão socioambiental.

Acreditamos que a opção metodológica se justifica porque a autoria de fotografias e a reflexão sobre elas levam à construção do senso crítico, viabilizando a produção de narrativas sob o ângulo, a perspectiva e o cenário de quem viveu a história. Portanto, com o objetivo de apresentar e discutir a construção dessa metodologia, dividimos o texto em duas seções, sendo a primeira referente à produção dos dados e a segunda sobre a descrição da seleção e da análise dos dados a partir de um exemplo.

## **Produção de dados com as participantes da pesquisa**

Os materiais utilizados para a produção dos dados empíricos consistiram em celulares com gravadores, microfone externo, data show, caixa de som, apresentação de PowerPoint, câmeras DSRL, lentes, câmeras de celular, carro para deslocamento, produtos fabricados pelo coletivo de mulheres pesquisadas, papel, caneta, impressões, fitas autocolantes, revelações fotográficas e porta-retratos.

A produção de dados se propôs a adotar um caráter qualitativo. Caracteriza-se a pesquisa como qualitativa quando fundamentada em dados produzidos através das



interações entre as pessoas, na participação em um conjunto de situações e informações, analisadas pelos significados que estas pessoas dão aos atos realizados, onde “o pesquisador participa, compreende e interpreta” (CHIZZOTTI, 2017, p. 64). A mesma autora defende que todos os participantes da pesquisa qualitativa são reconhecidos como sujeitos que produzem conhecimentos e realizam práticas de intervenção nos problemas identificados.

Como estratégia de aproximação, interação e como uma maneira de introduzir as participantes às temáticas que apareceriam na pesquisa, realizamos uma oficina de maneira focalizada nos temas vida, ambiente e trabalho. Segundo Anastasiou e Alves (2004), a oficina se favorece pela forma horizontal na qual a relação humana se dá, permitindo experiências novas como descobrir, pensar, reinventar, criar e recriar, funcionando como um movimento de reconstrução individual e coletiva presencial.

Outra ferramenta metodológica utilizada foram as narrativas, através das histórias de vida. A história de vida é um instrumento de pesquisa que visa coletar as informações contidas na vida pessoal de uma ou várias pessoas. Pode ser apresentada de diversas formas, uma delas é biográfica através de memórias de vida, onde o sujeito relata suas percepções pessoais, os sentimentos íntimos que marcam a sua experiência ou acontecimentos no contexto da sua trajetória de vida (CHIZZOTTI, 2017, p. 117).

Ao fazer uso da metodologia de pesquisa narrativa, organizamos a coleta de dados em quatro etapas, sendo elas: i) oficina; ii) fotografias; iii) entrevistas e iv) exposição fotográfica. Em todas essas etapas trabalhamos juntamente com as narrativas, aprendemos e compreendemos que durante todo o processo é necessário revisitar os dados e fazer novos questionamentos a cada passo. Conforme as narrativas das participantes foram sendo estudadas, percebemos quais escolhas eram mais coerentes e quais deveriam ser deixadas para trás, criando um movimento de diálogo, resultando em uma narrativa nova (AGUIAR; FERREIRA, 2021) que é a que optamos por investigar, tendo então a responsabilidade de organizar e recontar as experiências.

A seguir apresentamos um quadro (quadro 1) com as datas nas quais foram realizadas as quatro etapas da produção de dados; e em seguida organizamos quatro subtópicos, descrevendo cada uma das etapas.

**Quadro 1:** Etapas da produção de dados

Etapas da produção de dados	Data
Oficina	15/10/20
Fotografia	13/11/20; 27/11/20; 11/12/20 e 20/05/20
Entrevista	24/03/21; 27/03/21; 30/03/2021; 03/04/21; 20/04/21; 21/05/21 e 08/06/21
Exposição	10/06/21

### **Oficina:**

A oficina intitulada “Vida, Ambiente e Trabalho: Vivenciando a Experiência”, aconteceu no dia 15 de outubro de 2020, com duração de uma hora e quarenta e cinco minutos e foi dividida em seis momentos: i) Como as fotografias podem narrar

histórias, captar experiências diferentes para cada pessoa, apontando a necessidade de estarem atentas às imagens, pois também trazem múltiplas representações e muitos significados; ii) Relação entre o olho humano e a câmera fotográfica, mostrando a potencialidade dos nossos olhos e como funciona o interior de uma câmera. iii) Apresentação dos instrumentos fotográficos (celular, câmera DSRL), dos seus elementos e do seu funcionamento. iv) Importância de estarmos atentos ao olhar para tudo que nos cerca - utilizando um vídeo da música “Seu olhar – Arnaldo Antunes” para refletirem sobre o assunto. v) Prática de captação de imagens umas das outras com seus próprios celulares, sendo auxiliadas para utilização dos recursos e instruções passadas anteriormente. vi) Explicação da próxima etapa da produção de dados, onde elas precisariam pensar em como gostariam de contar a própria história através de fotografias e com quais objetos, em qual local, com qual roupa, qual expressão; e se realizariam ou não alguma ação durante a fotografia. Destacamos aqui que a próxima etapa foi a construção coletiva das fotos pensadas e idealizadas por elas; estando a parte técnica e a captação das fotos sob responsabilidade da autora principal deste trabalho.

### Construindo fotografias

Para a realização das fotografias foram necessários cinco encontros, em diferentes ocasiões (quadro 2). Os momentos foram divididos de acordo com a possibilidade das participantes e com a proximidade do local escolhido por elas para a realização das fotos. Uma das participantes não conseguiu comparecer para realizar as fotografias em nenhum dia, por problemas pessoais.

**Quadro 2:** Etapas da produção de dados

Participantes	Local escolhido	Data da realização
Cleonice	Centro Social Urbano (CSU) - Salgueiro/Praia das Pedrinhas	20/05/21
Geisa	Praia da Luz/quintal da casa da mãe	13/11/20
Janete	Praia da Luz/Manguezal	13/11/20
Jaqueline	Sede Mulheres do Salgueiro	11/12/20
Lúcia	Praia da Luz/Igreja da Infância	13/11/20
Renata	Sede Mulheres do Salgueiro	27/11/20
Sueli	Sede Mulheres do Salgueiro/Centro Social Urbano (CSU) – Salgueiro	27/11/20
Itamara	Não escolheu	Não realizou

Juntamente à realização das fotografias, foram feitas algumas perguntas, a respeito de como aquela fotografia, naquele local, seria capaz de representar a vida delas, de como elas estavam se sentindo naquele momento, qual era a importância daquele local para elas. Todas as perguntas e respostas foram gravadas em áudio. Essas informações também foram utilizadas como fonte de produção de dados, assim como as entrevistas individuais descritas na próxima seção.

### Entrevistas individuais

Esta etapa da pesquisa estava planejada para acontecer de forma presencial, através de uma entrevista semiestruturada. A entrevista foi construída a partir de um roteiro e se daria em horários e dias diferentes, a fim de respeitar a individualidade de cada uma e

de impedir o máximo de interferência por parte das outras participantes. O objetivo era proporcionar a cada entrevistada um ambiente propício à construção da sua história de vida, visto que quando todas estão em atividades juntas, as que são mais tímidas acabam falando e se expressando muito pouco.

Devido à pandemia de Covid-19, a alternativa utilizada foi o uso do recurso de chamada de vídeo do Whatsapp com gravação do áudio. Dessa forma, foi possível manter a individualidade de cada participante. Porém, a impossibilidade do contato presencial impediu o contato visual em alguns momentos, devido à instabilidade da rede durante a chamada de vídeo. Também não houve a possibilidade de mostrar as fotografias em um *Data Show*, onde as fotos poderiam ser visualizadas com mais facilidade e poderiam permanecer expostas no decorrer de toda a entrevista.

A partir das narrativas produzidas pelas participantes durante a construção das fotografias, foram selecionadas três imagens finais de cada uma, considerando também aspectos técnicos da fotografia como enquadramento, composição, luz e seus elementos composicionais. A partir disso as fotos selecionadas foram enviadas, via Whatsapp, para as participantes dez minutos antes do início das entrevistas, juntamente com um áudio explicativo sobre o funcionamento da etapa.

Elas tiveram oportunidade de contar o que pensaram quando viram aquelas fotografias, quais as recordações, sentimentos vieram à tona e foi perguntado se elas lembravam o motivo que as levou a escolherem aquele local. Também lhes foi perguntado qual relação estabeleceram e estabelecem ao longo da sua vida com o município de São Gonçalo, com o bairro do Salgueiro e com a ONG Mulheres do Salgueiro.

### **Exposição fotográfica**

Todas as fotos selecionadas para a pesquisa fizeram parte de uma exposição fotográfica na sede da ONG Mulheres do Salgueiro. O objetivo foi fazer a devolutiva das fotografias às participantes, a fim de lembrar que o processo de construção das fotografias foi coletivo. Através de uma roda de conversa, as participantes puderam contar de qual maneira a construção das imagens contribuiu para suas vivências.

Ressaltamos aqui as dificuldades de fazer a produção de dados junto com as participantes, tendo em vista o desafio de conseguir realizar encontros individuais com elas e também a missão de conseguir expressar em palavras e pensar em uma fotografia que pudesse trazer parte de suas vidas. Algumas participantes tiveram mais facilidade, enquanto outras eram bem tímidas. Apesar disso, fazer essa construção coletiva foi extremamente rico, possibilitando uma troca de conhecimentos, culturas e vivências. Adotamos a estratégia de fazer a exposição reunindo todas elas, pois permitiu um partilhar do que havia sido conversado durante as entrevistas individuais. E o resultado foi um encontro de muita troca e acolhimento, onde até mesmo elas, que já se conheciam antes puderam conhecer mais ainda a força e a potência que existe por trás da história de vida de cada uma dessas mulheres.

### **Análise de dados**



O material empírico que constitui os dados da pesquisa realizada foi escolhido a partir dos seguintes critérios: aceitação para participar e posterior participação nas atividades, conforme solicitado pela proponente da pesquisa, juntamente à escolha técnica do material fotográfico.

A análise foi realizada por meio da identificação de categorias pré existentes: *Trabalho/Classe Social*; *Rede de apoio*; e *Laços de Solidariedade* (SOARES; MACHADO, 2017) e da categoria *Ambiente*, escolhidas a partir da relação estabelecida entre os referenciais teóricos e os dados da pesquisa. Elas foram selecionadas por terem apresentado características presentes nas falas das participantes durante a produção de dados, e que estão apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 3: Categorias identificadas/criadas a partir do material recolhido na produção de dados:

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>
Ambiente	Percepção ambiental do local, elementos naturais, apreciação da natureza, relação afetiva com o território.
Trabalho/ Classe Social	Ações voltadas para seus trabalhos, condições de trabalho, condições precárias de locomoção, pobreza
Rede de apoio/ Laços de Solidariedade	Laços afetivos com a família (principalmente entre mulheres), amigos, pessoas da comunidade, instituições (igreja, centro comunitário social, ONG), espiritualidade (Deus, fé)

As narrativas falam de modo polissêmico e com sentido muito amplo, por isso requerem “intencionalidade e aplicação de filtros que conduzam os leitores às compreensões obtidas pelo pesquisador”. (AGUIAR; FERREIRA, 2021, p. 16). Seguindo esta recomendação da pesquisa na área, respeitando e valorizando tudo que foi dito pelas participantes e pela relação construída durante a pesquisa, entendemos que posteriormente será possível utilizar essas construções extras em trabalhos futuros.

Dessa forma, assim como Aguiar e Ferreira (2021) fizeram em seus estudos, optamos por contar trechos dessas narrativas com o objetivo de produzir uma análise de dados que traduza a leitura do que foi vivido durante a pesquisa. Contar essas histórias é assumido por nós como um ato político, a fim de denunciar situações de negação de direitos, desigualdade ambiental e enaltecimento da importância do trabalho e das redes de apoio na vida das participantes. (SOARES; MACHADO, 2017).

Por fim, compartilhamos que o processo de análise foi feito a partir de trechos diretos das entrevistas e fotografias feitas com as participantes. Pensamos que seria importante trazer trechos fidedignos de suas narrativas, apresentando de fato a realidade e a força que possuem suas histórias. Posteriormente buscamos neles temas emergentes e de muita importância no Ensino de Ciências. Destacamos aqui que os nomes, todas as imagens e trechos de fala utilizados na pesquisa foram autorizados pelas participantes através de um termo de consentimento livre e esclarecido, permitindo assim a realização de todo processo investigativo de forma ética e consentida.

### **Exemplificando a análise dos dados a partir de um exemplo**

Neste trabalho utilizaremos parte da análise realizada a partir da produção de fotos e entrevista com a participante Lúcia. Para elucidar como chegamos à análise, julgamos importante relatar que, durante a entrevista individual, Lúcia nos contou sobre o amor

que ela tem pela costura e sobre o fato de que ela havia participado de um projeto na ONG Mulheres do Salgueiro que relacionava a costura com as questões ambientais. Durante esta fase da sua vida, ela não podia se dedicar somente ao que amava, pois trabalhava em um casa de família, onde tinha uma jornada muito exaustiva e grande dificuldade em conseguir folgas, o que a fez não estar presente no encerramento do projeto citado, quando aconteceu uma exposição dos bordados feitos por ela e por suas colegas. Ela também não conseguiu participar de um ensaio fotográfico realizado na ocasião, para registrar esse momento.

Mais à frente, Lúcia dividiu também conosco que sua vida ficou mais tranquila quando ela conseguiu trabalhar mais tempo com as Mulheres do Salgueiro do que em outros lugares, pois neste local ela tinha mais liberdade em relação ao tempo, se sentia útil e com uma rede de apoio.

A seguir apresentamos a análise dos dados a partir da história de vida da participante Lúcia:

**Figura 1:** Lúcia



... “nessa eu me senti muito bem, perto da natureza, me senti uma musa...e teve as outras fotos que foram todas feita ali voltada para praia da luz, praia das pedrinhas e depois veio sobre o mar, sobre a poluição do mar e tudo foi feito bordado... então quer dizer depois feito tudo, o bordado, estar pronto, usar toda a inspiração e não conseguir fazer aquelas fotos para mim foi muito frustrante” ...

Neste trecho da fala, a participante começa expressando a sua posição de bem estar por ficar próxima à natureza, fazendo até com que ela se sinta mais bela. Além disso, sua fala traz locais predominantemente naturais, citando a praia, o mar, a natureza. Ela também traz a poluição do ambiente; localizamos na descrição deste contexto a categoria *Ambiente*. Podemos ver que o local escolhido para a construção da fotografia foi justamente um ambiente de natureza, o que mais uma vez reafirma uma apreciação da natureza.



... “eu fiquei muito triste porque para mim aquilo ali é como se fosse um filho, eu ajudar a criar, eu cuidar e depois na hora eu não poder estar junto, então eu fiquei muito triste e eu sempre tive a vontade de fazer aquelas fotos, porque elas ficaram muito bonitas e eu queria tanto ter ido e não fui ... Agora ter voltado lá depois de um tempo foi muito gratificante, foi como eu pudesse ter resgatado um pouquinho daquele dia, essa foto é como se eu pudesse ter resgatado o dia que eu não pude ir por conta de outro trabalho e que agora fui” ...

Nesta parte da fala, nos deparamos com a categoria *trabalho/classe social*, onde vemos uma tomada de consciência por parte da Lúcia, onde ela trata o bordado como um filho, caracterizando sua relação de apropriação do trabalho e de si mesma. Isso aponta o trabalho humanizado que vai de encontro ao emprego anterior e às explorações causadas pelo mercado de trabalho, que ela enfrentara anteriormente à participação na instituição Mulheres do Salgueiro.

Vemos que Lúcia aponta em sua narrativa que devido à falta de flexibilidade encontrada em seu emprego ela tinha sido impedida de participar de um momento importante em sua vida, ao qual ela tinha dedicado seu tempo e suas habilidades, mas não conseguiu estar presente, sendo então privada de muitos prazeres da vida, por conta de um trabalho exploratório. E que agora se sente feliz por poder participar de um momento importante na sua vida, sem precisar abrir mão de seu trabalho e sustento, tendo percepção, inclusive, que foi seu trabalho atual que a permitiu viver esse momento.

Vemos também como as fotografias marcam a presença em um ambiente, sendo capazes de fazer um regaste e criar uma memória que faz a participante se conectar de maneira afetuosa tanto com o local, quanto com o seu trabalho.

... “Quando cheguei no Mulheres do Salgueiro, eu não fazia ideia do que seria reaproveitamento, que não imaginava, não pensava que poderia pegar um jeans velho e transformar em uma bolsa. E isso que me fez ter uma outra visão até mesmo da vida. Um local onde passam diversos tipos de pessoas, com diversos tipos de problemas, me mostrou que ainda que eu soubesse pouco, esse pouco é capaz de ajudar muito alguém, me fazendo alguém útil, algo que nunca antes tinha passado pela minha cabeça” ...

Neste trecho, a categoria *Ambiente* aparece novamente, quando ela afirma ter tomado conhecimento de ações que estão preocupadas com a manutenção do meio ambiente, como o reaproveitamento. A sua narrativa se engloba também na categoria *Rede de apoio/Laços de solidariedade*, na finalização desse trecho, onde descreve a importância da ONG para a transformação de sua história de vida, trazendo a ela até mesmo a possibilidade do reconhecimento de seu valor. E mostrando a importância da preocupação, do cuidado com si mesmo, com suas companheiras de trabalho e com o ambiente.

## Conclusão

Concluimos que conversar e estabelecer uma relação com as participantes trouxe a percepção e entendimento que através da metodologia narrativa, na qual suas falas são solicitadas e valorizadas, elas passam por um processo de tomada de consciência e reflexão, percebendo que seus atos são de preocupação com o ambiente em que vivem. Podemos constatar isto nas reflexões feitas acerca do reaproveitamento, mas também do

seu valor próprio e dos seus direitos no trabalho. Falar sobre esses temas é uma oportunidade delas elaborarem qual significado isso tem em suas vidas. E durante as conversas é possível perceber que elas não agem dessa forma só por falta de recursos financeiros, mas sim porque existe uma preocupação maior, uma consciência política e ambiental.

Percebemos também que a partir das construções narrativas fotográficas e orais foi possível mobilizar diversos saberes, entre eles conhecimentos que podem ser desenvolvidos no Ensino de Ciências, como, por exemplo, *Ambiente, Gênero e Raça*. Apesar dos dois últimos não estarem entre as categorias destacadas e não terem sido discutidos no exemplo utilizado, ambos apareceram nas narrativas das participantes e representam o desrespeito à igualdade de condição social e de direitos (machismo), como por exemplo na fala a seguir: *“nessa foto, com os pés na água, senti uma sensação de liberdade, porque me lembrou a época que eu tinha me separado do pai dos meus filhos. E tirar essa fotografia nesse local foi como eu tivesse ali de novo, livre e feliz, feito o tempo em que ia até aquela praia com só meus filhos, curtia o carnaval, tomava umas cervejinhas e um bom banho de mar.”*(coloque aqui o nome da participante).

Consideramos assim que, através da metodologia inovadora utilizada como fonte de coleta e análise de dados para esta pesquisa, foi possível perceber a dimensão do trabalho realizado por meio das reflexões proporcionadas e que inserem o cotidiano dos alunos, alunas e suas famílias em diálogos possíveis e necessários de serem incentivados em sala de aula. De forma adicional e não menos importante, a metodologia se mostra pertinente contribuição no cenário do Ensino de Ciências, através da conjunção de temas clássicos (como o meio ambiente) com temas emergentes (como gênero e raça), unindo conteúdos necessários à formação dos alunos, a partir de uma perspectiva de abordagem mais complexa e crítica.

Nos dias atuais vivemos tempos difíceis de preconceito, de desafeto e retrocessos aos direitos básicos e necessários. Acreditamos que a exposição de narrativas escritas de maneira não convencional na academia e por meio de fotografias produzidas por um grupo de mulheres periféricas, em sua maioria negras, que lutam diariamente em prol das pessoas pobres e pela igualdade de direitos, é um ato de resistência e bravura. Este trabalho tem a pretensão de divulgar a metodologia de pesquisa desenvolvida por e com mulheres, não como um simples objeto passivo de uma pesquisa, e sim como uma potência de expressão artística e criativa, a fim de deixá-las em evidência, sendo autoras de suas próprias histórias de vida.

## **Agradecimentos**

Agradecemos o apoio e disponibilidade do Coletivo Mulheres do Sagueiro; à CAPES pelo financiamento da pesquisa desenvolvida; e aos avaliadores/pareceristas, que contribuíram imensamente para a construção do trabalho.

## **Referências**

AGUIAR, T. B.; FERREIRA, L. H. Paradigma Indiciário: abordagem narrativa de investigação no contexto da formação docente. **Educar em Revista**, v. 37, 2021.

ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. **Estratégias de ensinagem. Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Santa Catarina: UNIVILLE, 2004.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências humanas e sociais** – 12. ed. – São Paulo: Cortez, 2017.

GARNICA, A. V. M. **Analisando imagens:** Um ensaio sobre a criação de fontes narrativas para compreender os Grupos Escolares. *Bolema - Mathematics Education Bulletin*, v. 23, n. 35, p. 75-100, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/71643> (Acesso em: dezembro de 2018)

MARTINS, I., GOUVÊA, G., & PICCININI, C. (2005). **Aprendendo com imagens.** *Ciência e Cultura*, 57(4), 38-40.

PINTO, A. R. **Fotografias de Meio Ambiente:** Uma Análise das Representações de Licenciandos de Biologia da FFP/UERJ. 2019. 108 p. Monografia (Curso em Ciências Biológicas) – Departamento de Ciências – Faculdade de Formação de Professores, Rio de Janeiro, 2019.

RODRIGUES, G. S. S. C.; COLESANTI **Educação ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação.** *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, 20 (1): 51-66, jun. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1982-45132008000100003> (Acesso em: Janeiro de 2023).

SANTOS, M. G. **Estudos ambientais em regiões metropolitanas:** o município de São Gonçalo – 1. ed. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. 334 p.

SILVA, H. C. **Lendo imagens na educação científica:** construção e realidade – *Pro-Posições*, v. 17, n. 1, p. 71-83, 2006.

SOARES, L. V. & MACHADO, P. S. (2017) “**Escrevivências como ferramenta metodológica na produção de conhecimento em Psicologia Social.**” *Psicologia Política*, 17(39), p. 203-219.

SOARES, F. C.; SUZUKI, J. C. **Fotografia e história oral:** imagem e memória na pesquisa com comunidades tradicionais. *Encontro De Grupos De Pesquisa*, v. 5, 2009.





